

COMPORTAMENTO SUICIDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jucélia França da Silva¹
André Felipe de Oliveira Santos²
Kaline Ingrid França da Silva³

RESUMO

A população idosa no Brasil vem aumentando de maneira significativa, o que indica a necessidade de novos estudos sobre o envelhecimento humano e reforça a importância de políticas públicas relacionadas à saúde e qualidade de vida desse público. O suicídio é um problema de saúde pública, com causa multifatorial e que pode ocorrer em qualquer fase da vida. O presente estudo busca, através de uma revisão de literatura, descrever os fatores de risco associados ao suicídio em idosos, bem como ressaltar a importância de uma rede de apoio como fator de proteção e compreender as estratégias de enfrentamento que podem auxiliar na prevenção do comportamento suicida.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento humano, Suicídio.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no mundo inteiro, o suicídio e todos os assuntos que o permeiam são de interesse da sociedade científica bem como de toda a sociedade de forma geral, pois apresenta-se como uma questão prioritária em saúde pública devido ao crescente índice dos casos registrados nas estatísticas ao longo dos anos.

De acordo com Durkheim (2000), o suicídio configura-se como todo ato, direto ou indireto, que tenha como resultado a morte, sendo executado pela própria vítima, a qual tinha a consciência que produziria essa consequência fatal.

Por sua vez, a população idosa no Brasil vem aumentando de maneira significativa, o que indica a necessidade de se estimular estudos sobre o envelhecimento humano e reforça a importância de políticas públicas relacionadas à saúde e qualidade de vida desse público.

¹Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar- UNP, jucelia_franca@hotmail.com

²Graduado do Curso de Ciências Biológicas - UFRN, andrephos@outlook.com

³Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Potiguar- UNP, kaah.ingrid@hotmail.com

Assim, de acordo com as projeções publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a mudança do perfil demográfico no Brasil será ainda mais significativa em 2060, quando aproximadamente 1/3 da população será de idosos.

Os dados e as informações da Organização Mundial de Saúde (OMS), atestam que um suicídio ocorre a cada 45 segundos no mundo. Por sua vez, Souza (2010) afirma que a medida em que há o aumento da idade, o limiar fica ainda mais crítico com relação ao suicídio.

Dessa forma, a presente investigação tem como objetivo analisar o panorama da literatura científica sobre o fenômeno suicídio em idosos no Brasil, com o propósito de subsidiar futuras pesquisas acerca do tema, assim como contribuir para o desenvolvimento de estratégias de combate e enfrentamento na saúde pública com foco em saúde mental do público idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, produzida através da busca de artigos que se relacionam ao tema envelhecimento e suicídio. A revisão foi realizada utilizando artigos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES, utilizando a busca avançada por assuntos nos respectivos periódicos. Estabeleceu-se a busca de artigos a partir da combinação dos descritores: Idosos, suicídio, e ideação suicida; incluindo o operador booleano AND a fim de tornar a pesquisa mais eficiente.

Os critérios de inclusão utilizados na busca por artigos que abordassem a temática foram: artigos escritos em língua portuguesa e publicados no período de 2010 a 2021. Foram excluídos os materiais que não tinham relação com a temática e que apareciam repetidamente nas bases de dados.

Após a aplicação de tais critérios, o universo da pesquisa foi composto, inicialmente, por 309 artigos científicos. As palavras-chave conduziram ao resultado de vários artigos, porém, muitos não estavam relacionados com o termo idosos ou faziam

relação somente com o gênero feminino, o que não caracteriza o foco da pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, 13 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra e, após a leitura crítica completa, 7 artigos permaneceram como fonte de dados dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUADRO 1: Caracterização da amostra com relação aos títulos, autores e ano de publicação.

ARTIGO	AUTORES	ANO
O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida.	Maria Cecília de Souza Minayo, Ana Elisa Bastos Figueiredo, Raimunda Matilde do Nascimento Mangas.	2017
É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos	Ana Elisa Bastos Figueiredo, Raimunda Magalhães da Silva, Luiza Jane Eyre Souza Vieira, Raimunda Matilde do Nascimento Mangas, Girliani Silva de Sousa, Jarlideire Soares Freitas, Marta Conte, Everton Botelho Sougey.	2015
Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio	Denise Machado Duran Gutierrez, Amandia Braga Lima Sousa, Sonia Grubits.	2015
Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos	Erick Daniel Gomes de Melo Santos, Gabriela Oliveira Lira Rodrigues, Lhays Melos dos Santos, Mateus Egilson da Silva Alves, Ludgleydson Fernandes de Araújo, José Victor de Oliveira Santos.	2019
Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosa	Raimunda Magalhães da Silva, Raimunda Matilde do Nascimento Mangas, Ana Elisa Bastos Figueiredo, Luiza Jane Eyre de Souza Vieira, Girliani Silva de Sousa, Ana Márcia Tenório de	2015

	Souza Cavalcanti, Alba Valéria de Souza Apolinário.	
Suicídio no Idoso – O Antecipar da Morte	Bárbara Pedrosa, Ricardo Duque, Rui Martins.	2016
Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura	Maria Cecília de Souza Minayo Fátima Gonçalves Cavalcante	2010

Fonte: Registro dos autores.

DISCUSSÃO

De acordo com os achados científicos sobre os dados expostos nos artigos considerados para a leitura crítico-analítica e extraídos deles para o desenvolvimento das análises comparadas com base nos resultados obtidos, evidenciou-se a existência de casos de suicídio em idosos de ambos os gêneros em todas as regiões do Brasil (SANTOS et al., 2019).

Porém, Minayo & Cavalcante (2010) afirmam que há uma maior prevalência da efetivação de atos suicidas em idosos do sexo masculino, considerando os índices crescentes significativamente mais altos relacionados aos homens da faixa etária acima dos 60 anos, para os quais as taxas reais de suicídio consumado são mais contabilizadas do que as taxas das mulheres idosas, as quais tem forte ligação com a ideação suicida do que o suicídio propriamente dito.

As razões que oferecem algum tipo plausível de explicação, mas que realmente não justificam tais atitudes, ideias ou pensamentos que insinuem atos planejados, tentados ou mesmo o suicídio concretamente efetivado, estão diretamente relacionadas com eventos negativos e traumatizantes durante a vivência pessoalmente íntima e individual do idoso e com os outros partícipes da sua história de vida, assim como os acontecimentos relacionados com a pessoa idosa e sua rede de convivência familiar, trabalhista, de amizades; sejam estes fatores de natureza afetiva, da saúde, do emprego, do dinheiro; os quais de certo modo foram perdidos e que, em conjunto, conduzem a um quadro de acometimento influenciado por múltiplos fatores interligados e somados entre si, que acabam por culminar nesta fase da vida do sujeito vinculado à rotulagem e classificação de pessoa idosa, a qual, diante dos sucessivos e crônicos eventos traumatizantes, sente-se inútil e sem nenhuma perspectiva de vida, gerando consideráveis danos psicológicos e psíquicos no idoso sob quaisquer condições, levando-o a se isolar voluntariamente ou

mesmo contra sua própria vontade, na grande maioria das vezes (MINAYO, FIGUEIREDO & MANGAS, 2017).

Em seu estudo, Silva et al. (2015) ressalta a influência dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio. Os problemas e conflitos relatados pelos idosos estudados estão relacionados a incompreensão das necessidades e comportamentos dos idosos, brigas entre parentes e uso de drogas acompanhados muitas vezes de violência. Gutierrez, Souza e Grubits (2015) demonstram em seu estudo que a queixa constante relatada pelos idosos com ideação ou tentativa de suicídio é o abandono afetivo familiar. O apoio familiar e social é fundamental para superação de ideações e tentativas de suicídio em pessoas idosas, pois o fortalecimento de vínculos e a continência afetiva as ajudam a reequilibrar suas energias vitais (FIGUEIREDO *et al.*, 2015 p. 1717).

Outro fator a ser considerado é o luto e as perdas presentes na vida do idoso. Segundo Santos *et al.* (2019), a perda de um ente querido, a perda do trabalho e a aposentadoria são fatores que produzem o sentimento de incapacidade na vida do idoso, o que podemos relacionar com os achados de Gutierrez, Souza e Grubits (2015), os quais mostram que a perda da capacidade de prover a família é vista por alguns idosos como um fator angustiante, e a perda da funcionalidade, das habilidades e da função social são fatores citados como desencadeadores de estados depressivos. Alterar estigmas sociais relacionados à capacidade ativa do idoso restringe estímulos para a ideação suicida, assim como os vínculos familiares e sociais de amizades, são fatores contribuintes contra depressão e ideação suicida para idosos, devendo ser tratados como elementos prioritários (SANTOS *et al.*, 2019).

A depressão é um fator de risco para o suicídio e, de acordo com Minayo, Figueiredo e Mangas (2017), os idosos vivenciam estados depressivos provocados pelas circunstâncias passadas e atuais de suas vidas.

Ao elencar os fatores associados ao suicídio em idosos, segundo os achados, é possível perceber como a falta de uma rede de apoio, eventos traumáticos, perda da funcionalidade e as perdas vivenciadas ao longo do tempo podem ser desencadeadoras de danos à saúde mental do idoso. Diante disso percebe-se a necessidade de acompanhamento psicológico de idosos, inclusão de idosos com motivação suicida em programas de assistência em saúde mental, busca pelo fortalecimento ou criação de redes de apoio suportivas, auxiliando-os no fortalecimento da capacidade de enfrentamento das

situações de crise. Estratégias de enfrentamento são importantes ferramentas nas situações de crise.

Minayo, Figueiredo & Mangas (2017) descrevem algumas estratégias de enfrentamento, uma delas é a religião que pode atuar também como um fator de proteção. Os espaços religiosos são citados pelos idosos como locais de renovação e ressignificação da vida, além de serem ambientes que propiciam interação social. O suporte dos serviços de saúde também é citado neste estudo, o acolhimento recebido nas unidades de saúde e o cuidado em saúde auxilia na recuperação da vontade de viver.

Outro recurso que pode ser de grande ajuda para os idosos é o apego a um animal, principalmente em casos de distanciamento familiar, além de se sentirem úteis cuidando de animais. A reconstrução da autonomia também é colocada como estratégia de enfrentamento, a tomada de decisões sobre a própria vida que muitas das vezes acaba sendo exercida por familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados, pode-se identificar que o suicídio em idosos é multifatorial e pode abranger fatores relacionados a aspectos familiares e econômicos, lutos e perdas vivenciadas, assim como questões de saúde mental. Com o aumento de casos de suicídio em idosos e as poucas pesquisas focadas no tema, percebe-se a necessidade de um olhar mais ampliado para a temática pela comunidade científica.

Diante da necessidade de estudos e intervenções voltadas para o suicídio no público idoso, entende-se a importância da implementação de estratégias preventivas que visem aumentar a qualidade de vida dos idosos, fortalecimento da autonomia, ações de suporte emocional que os auxiliem na manifestação de suas emoções e identificação de possível ideação suicida. Também são necessárias ações de psicoeducação que envolvam familiares de idosos, buscando a conscientização, o fortalecimento das redes de apoio e a identificação de fatores de proteção, assim como ações informativas sobre onde buscar apoio nas situações de crise, também são necessárias.

Apesar da família ter um papel importante na detecção e prevenção do comportamento suicida, os profissionais de saúde igualmente precisam estar capacitados para compreender e manejar essas situações.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 552 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%200%20Suicidio%20%282000%29.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos *et al.* É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2015, v. 20, n. 6, p. 1711-1719. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02102015>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran; SOUZA, Amandia Braga Lima; GRUBITS, Sonia. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. **Ciência &**

Saúde Coletiva. 2015, v. 20, n. 6, p. 1731-1740. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02242015>. Acesso em: 20 ago. 2021

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeções da população: Brasil e unidades da Federação. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=21830&t=o-que-e>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SANTOS, Erick Daniel Gomes de Melo *et al.* Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, Montevideo, v. 9, n. 1, p. 205-220, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26864/pcs.v9.n1.12>. Acesso em: 21 ago. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. 2017, v. 27, n. 04, p. 981-1002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400007>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. *Revista de Saúde Pública*. 2010, v. 44, n. 4, p. 750-757. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000400020>. Acesso em: 18 ago. 2021.

OMS. **Saúde pública ação para a prevenção de suicídio: uma estrutura**. Geneva, 2012. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/documento-suic%C3%ADdio-traduzido.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PEDROSA, Bárbara; DUQUE, Ricardo; MARTINS, Rui. Suicídio no Idoso – O Antecipar da Morte. **Psilogos, Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca**. 2016, v. 14, n. 1. p. 50-56. Disponível em: <https://doi.org/10.25752/psi.7409>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, Ramunda Magalhães da *et al.* Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2015, v. 20, n. 6, p. 1703-1710. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.01952015>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SOUZA, Fábio. Suicídio: dimensão do problema e o que fazer. **Revista Debates em Psiquiatria**, v. 2, n. 5, p. 6-8. 2010.